

TEIXEIRAS DA COSTA, de Lisboa, do Sargento-Mor Pedro Teixeira

1. **António Peres e Maria Gonçalves**, que viviam na freguesia de S. Clemente de Silves, termo da vila de Guimarães, foram pais de, pelo menos:

2. **Gonçalo Teixeira**, nascido em S. Clemente de Silves por volta de 1630, que segue.

2. **Gonçalo Teixeira**, que foi baptizado na freguesia de S. Clemente de Silves, termo da vila de Guimarães, Arcebispado de Braga, por volta de 1630.

Sabemos pelas habilitações para Familiar do Santo Ofício de seu neto João Teixeira da Costa, pelas habilitações para a Ordem de Cristo de seu neto Pedro Teixeira e pela justificação¹ que ele próprio pediu para poder casar sendo menor, que veio para Lisboa, para a freguesia da Ajuda, pelos 9 ou 10 anos de idade, e aí exerceu o ofício de carpinteiro.

Morreu em Alcântara em 10.6.1662 (Ajuda O1, slide 707).

Casou em Lisboa (Ajuda), com 22 anos, em 24.2.1653 (foram testemunhas Manuel João, António Gonçalves, Luís Marques Felpa e Pedro Marques), com **Maria Rodrigues**, aí baptizada, lavadeira, filha de António Rodrigues, natural de Vila Nova de Famalicão, Arcebispado de Braga, e de Catarina João, natural da Ajuda. Morreu viúva em Alcântara em 5.3.1703 (Ajuda, O3, slide 945) e foi enterrada na Casa da Capela das Almas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na sepultura nº 26.

Foram moradores no lugar de Alcântara e pais dos quatro filhos seguintes:

3₁ **Sebastiana Rodrigues** (ou **Sebastiana Teixeira**²), baptizada na Ajuda em 26.1.1654 (B1, 354). Foram padrinhos Domingos Martins Felpa e Micaela Brás.

Morreu em Belém em 3.2.1696, sem testamento, e foi sepultada no jazigo dos Irmãos dos Passos de Belém, de que era Irmã.

Era moradora em Alcântara quando casou na Ajuda em 15.7.1671 com **Jacques Pilon (Pilam, Pilão, Piló)**, natural de Paris e então também morador em Alcântara. Foram testemunhas do casamento Francisco Jorge e Manuel Jorge. Jacques Pilon Morreu em Belém, com testamento, no domingo de Páscoa (19 de Abril) de 1699 e deixou por testamentários Rolando van Zeller e seu irmão, moradores em Lisboa. Foi também sepultado no jazigo dos Irmãos dos Passos de Belém.

Foram moradores no lugar de Belém, na freguesia da Ajuda, e pais de:

¹ Esta justificação consta das referidas habilitações para FSO de João Teixeira da Costa.

² Assim é nomeada no assento de baptismo de seu filho primogénito.

- 4₁ **João Manuel**, baptizado na Ajuda em 3.3.1672. Foram seus padrinhos Filipe Manuel e Joana Felpa. Morreu por certo criança, dado o nome João ter sido dado a outro filho.
- 4₂ **Isabel**, baptizada na Ajuda em 4.10.1673. Foram seus padrinhos João Guilherme e Isabel Pimentel.
- 4₃ **Ana**, baptizada na Ajuda em 6.1.1675. Foram seus padrinhos João Jerónimo Bah...? e Luzia de Barros?. Morreu em 1.8.1692.
- 4₄ **Jacques**, cujo assento de baptismo, de 1677 ou 1678, é ilegível (B2, slide 524). Morreu em 2.5.1683.
- 4₅ **João Teixeira** (ou **João Teixeira Pilão**³), baptizado na Ajuda em 1.5.1680. Foi padrinho João de Bastodic?
Teve em 15.7.1713 alvará de Moço da Estribeira do número, com \$606 réis de moradia e mantimento por mês e suas mercês e vestiaras cada ano, a vencer desde 3.6.1707⁴, estado todos os pagamentos que lhe foram feitos registados até ao ano de 1747.
Morreu em Alcântara em 9.6.1747 (Ajuda O4, slide 200), sem testamento, e foi sepultado no Convento das Religiosas Flamengas de Alcântara.
Casou com **Margarida Teresa**, que lhe sobreviveu.
- 4₆ **Rodrigo Teixeira** (ou **Rodrigo Teixeira Piló**⁵), baptizado na Ajuda em 7.10.1682. Foram seus padrinhos Rodrigo Barrabal? e D. Maria de Saldanha.
Era em 1714 moço dos arreios da Casa do Infante D. Francisco, como é dito nas habilitações feitas pelo Santo Ofício a sua mulher adiante referidas.
Morreu em Santa Catarina, na Rua da Hera, em 31.3.1746, com testamento, de que ficou testamenteira sua mulher, e foi sepultado na Igreja de São Roque.
Casou *na Misericórdia desta Corte* (Mártires) em Junho de 1706⁶ com **Francisca Pereira**, baptizada nos Mártires, filha de Domingos Gomes, natural da Azambuja (que veio para Lisboa por volta dos 15 anos de idade e aí casou e f. antes de 1714), e de sua mulher Antónia Ferreira, baptizada em Lisboa (S. José) por volta de 1666 e falecida depois de 1714; neta paterna de outro Domingos Gomes, *o Charem* de alcunha, e de Maria Pereira, naturais e moradores na vila da Azambuja, onde *viviam de sua fazenda*; neta materna de António Ferreira, pedreiro,

³ É referido por este nome no seu assento de óbito.

⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 6, fl. 41.

⁵ É referido por este nome no seu assento de óbito.

⁶ Esta data é dada no assento de baptismo do filho José 3₆: *recebidos na Misericórdia desta Corte em Junho de 1706*.

natural de Vila do Conde *ou de uma terra que chamam Ferrarias, por cima do Porto*, que veio de menor idade para Lisboa, para a freguesia de S. José, onde sempre viveu e morreu, e de Catarina Fernandes, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz de Carnide, moradora em Lisboa (S. José) e falecida nos Mártires em 1705, *na Barraquinha*. Esta Catarina Fernandes, que foi baptizada em S. Lourenço de Carnide em 24.2.1637, era filha de Mateus Fernandes, pedreiro, e de Cecília Gonçalves, também naturais de Nossa Senhora da Luz (de Carnide) e depois moradores em Lisboa (S. José), onde morreram.

Francisca Pereira era moradora em 1714 na Rua das Fontainhas, na freguesia dos Mártires, quando lhe foram feitas diligências de habilitação pelo Santo Ofício para ama de leite do Paço⁷.

Foram depois moradores na Rua do Lambaz (ou da Hera, hoje Rua Marcos Marreiros e Travessa do Terreiro), em Sta. Catarina, onde ainda viviam em 21.5.1738, e foram pais de:

5₁ **Helena da Cruz Josefa**, nascida na freguesia dos Mártires de Lisboa e falecida na da Ajuda em 4.9.1755. Foi enterrada na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Livramento de Alcântara.

Era moradora na de Sta. Catarina quando casou na da Ajuda em 20.6.1737, com dispensa dos 2º e 3º graus de consanguinidade, com seu primo **Francisco Teixeira da Costa** nº 4₄ adiante, ondem seguem e onde se mostra como eram primos.

5₂ **Francisca**, baptizada na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai em 15.2.1725. Foram padrinhos João Félix de Alpoim, morador na Rua dos Escudeiros, e, por procuração, Mariana da Rosa, moradora na Barroca da freguesia dos Mártires.

5₃ **José** nascido na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai em 4.5.1727 e aí baptizado a 15, sendo padrinho o mesmo João Félix de Alpoim, morador na Rua dos Escudeiros, freguesia de S. Nicolau. Morreu por certo criança, dado o nome José ter sido dado a outro irmão.

5₄ **D. Ana Joaquina Rosa do Céu**, nascida na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai em 1.3.1729 e aí baptizada a 12, sendo padrinho o Prior de S. Nicolau, João Antunes Monteiro. Morreu em 1782?.

Casou na freguesia da Ajuda em 15.7.1752, com dispensa dos 2º e 3º graus de consanguinidade, com seu primo **Pedro Teixeira** nº 4₉ adiante, aí se mostrando como eram primos. Não tiveram geração.

⁷ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações de Mulheres, maço 2, doc. 9.

- 5₅ **Rodrigo**, nascido na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai em 25.1.1731 e aí baptizado a 8.2, sendo padrinho Luís Teixeira, morador na Pampulha, freguesia de Santos.
- 5₆ **José Teixeira Pilão**, nascido na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai em 17.11.1732 e aí baptizado a 21.12, sendo padrinho Domingos da Costa, morador na Rua Nova.
Foi Capitão dos Privilegiados da Corte, Reposteiro da Câmara de Cavalos do número e Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo em 15.3.1758⁸, com 12\$000 réis de tença efectiva desde 8.2 do mesmo ano⁹.
Teve em 15.10.1774 mercê da propriedade vitalícia do ofício de Escrivão da Correição do Cível da cidade de Lisboa, que vagou pelo falecimento de António Pais de Andrade, confirmada em 23.3.1775¹⁰.
Teve em 16.9.1778 a mercê de serventuário do ofício de Porteiro do Conselho da Real Fazenda, de que foi último proprietário encartado Pedro Teixeira, *proximamente falecido*¹¹.
Teve alvará em 8.8.1788 para poder renunciar em Gaspar Pessoa Tavares o ofício de Escrivão do Cível da cidade [de Lisboa], de que era proprietário, o que fez por escritura de renúncia em 22.8, nas notas de Francisco de Borja Fialho, Tabelião Público em Lisboa¹².
Em 8.10.1789, D. Maria I, *tendo consideração aos serviços que José Teixeira Pilam, natural desta cidade, professo na Ordem de Cristo, filho de Rodrigo Teixeira, me tem feito no foro de Reposteiro da Câmara de Cavalos do número, com exercício no particular do Príncipe meu amado e prezado filho, em que continua, em atenção a tudo e por graça especial, que não servirá de exemplo, fez-lhe mercê de o tomar por Escudeiro-Fidalgo da sua Casa, acrescentado a Cavaleiro-Fidalgo, com \$750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia*¹³.
Em 24.3.1792 teve autorização da Rainha para que seu cunhado Inácio José Valentim de Gouveia pudesse exercer, nos seus impedimentos, o ofício de que era proprietário de Porteiro do Tribunal do Conselho da Fazenda, da Repartição dos Armazéns, *por ter a honra de ser criado particular do Quarto do Príncipe meu muito amado e prezado filho e ser por isso muitas vezes impossibilitado de exercer o dito ofício*¹⁴.

⁸ ANTT, Habilitações da Ordem de Cristo, letra J, maço 14, nº 8.

⁹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 13, fl. 88.

¹⁰ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 13, fl. 88.

¹¹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 4, fl. 271, e livro 4(2), fl. 259.

¹² ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 4, fl. 271, e livro 4(2), fl. 259.

¹³ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 4, fl. 271v, e livro 4(2), fl. 259v.

¹⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 4, fl. 271v.

Em 24.7.1797, em consideração aos serviços que prestou durante vinte anos como proprietário encartado do ofício de Porteiro e Guarda-Livros do Conselho da Fazenda, foram-lhe concedidos sete moios e meio de terra na lezíria, no sítio do Canto, no Almojarifado de Malveira, em sua vida e com sobrevivência para sua mulher, cinco e meio dos quais *já trazia de renda*¹⁵. A esta mercê foi acrescentada em 15.3.1799 a de mais *um corredouro na testada das mesmas terras, de pouco mais ou menos um moio de terra*¹⁶.

Parece ter tido também o ofício de Tabelião Público do Judicial e Notas, pois em 20.8.1765 teve início um processo judicial contra José António da Silva Freire, *que servia o ofício de José Teixeira Pilão*, o qual José António era acusado e foi condenado por proposições heréticas e injuriosas contra o Tribunal do Santo Ofício¹⁷.

Morreu na Real Quinta de Alcântara em 10.1.1821, segundo nos é dito por Frei Cláudio da Conceição, que *muito bem* o conheceu¹⁸. No seu assento de óbito, onde é referido por *Tenente-Coronel José Teixeira Pilão*, a data da morte é no entanto 12.1. Era morador na Rua da Tapada, nº 6, na freguesia de S. Pedro em Alcântara, e fez testamento *de mão comum* no qual faz sua universal herdeira e testamenteira sua mulher.

Era morador na Ajuda quando aí casou em 14.11.1770 (testemunhas Pedro Teixeira e Cosme Damião Gouveia) com **D. Mariana Catarina Peregrina Clara da Conceição**, então moradora na freguesia de N. Sra. da Misericórdia da vila de Belas, que se fez representar por José Camanhy, nascida em Lisboa e baptizada na freguesia da N. Sra. do Socorro e filha de Cosme Damião Gouveia, que foi Meirinho da Conservatória da Companhia Geral de Grão Pará e Maranhão, e de D. Ana Maria dos Santos. Já viúva, D. Mariana Catarina apresentou um requerimento relativo à *verificação da mercê da supervivência em umas terras nas Lezírias* que foi analisado pelas Cortes em 1822¹⁹.

- 4₇ **Maria**, baptizada na Ajuda em 21.9.1685. Foi padrinho Roland Landeras?.
- 4₈ **Joana Maria**, baptizada na Ajuda em 10.11.1687. Foi padrinho Henrique de Mor. Morreu em 14.7.1689.
- 4₉ **Micaela**, baptizada na Ajuda em 12.1.1690. Foram padrinhos Geraldo Jansen e Micaela da Silva.

¹⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 18, fl. 335v.

¹⁶ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 30, fl. 82v.

¹⁷ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 9069.

¹⁸ Frei Cláudio da Conceição, *Gabinete Histórico*, Lisboa, 1818-1831, cap. XXXV, p. 324.

¹⁹ *Diário das Cortes da Nação Portuguesa*, ano de 1822, vol. 5.

- 4₁₀ **Jacques**, baptizado na Ajuda em 9.11.1692. Foram padrinhos Jácome van Praet e Ana Custódia. Morreu em 24.11.1694 e foi enterrado no Convento de Belém.
- 3₂ **António**, baptizado na Ajuda em 11.11.1657 (B1, 382). Foram padrinhos Francisco de Madureira e Maria Francisca.
- 3₃ **Hilária**, baptizada na Ajuda em 22.1.1660 (B1, 395). Foram padrinhos Simão de Barros e Olaia Rodrigues.
- 3₄ **Luís Teixeira**, que segue.
3. **Luís Teixeira**, nascido no lugar de Alcântara e baptizado na Ajuda em 16.2.1661, sendo padrinhos Francisco Jorge e Joana Rodrigues.
Foi *moço de barco* do sogro e, posteriormente, moço de cães da Casa Real, apontador das éguas de Sua Majestade, moço da estribeira do número e sota-cavalição da Casa Real, como tudo é dito nas habilitações para a Ordem de Cristo de seu filho Pedro Teixeira.
Teve a propriedade do ofício de Escrivão dos Contos da Alfândega da Ilha Terceira e era já falecido em 13.11.1745, como é dito numa mercê dada a seu filho João nessa data para poder nomear novo serventuário do dito ofício²⁰.
Casou na freguesia de Santos-o-Velho em 17.5.1699 (foram testemunhas José Ferreira, morador na Pampulha, e João Pereira Cabral, morador na Corte Real, freguesia dos Mártires) com **D. Rosa Maria de Aquino**, nascida em Santos-o-Velho, filha de Manuel Lopes, pescador, também natural de Santos-o-Velho, e de Antónia João, da Ajuda, os quais aí casaram em 8.2.1660, sendo moradores em Alcântara.
Moraram depois na freguesia de Santos-o-Velho, à Pampulha, onde ainda viviam em 21.5.1738, e tiveram:
- 4₁ **João Teixeira da Costa**, baptizado em Santos-o-Velho em 12.4.1700, sendo padrinho o Conde de Viana, D. José de Menezes, Estribeiro-Mor de Sua Majestade.
Foi Reposteiro da Câmara do número por alvará de 27.8.1718²¹, reposteiro da Câmara de Cavalos em 25.11.1726²² e criado particular de El-Rei.
Em 10.7.1727 teve alvará da mercê da propriedade do ofício de Escrivão da Provedoria da comarca de Évora, pelo falecimento de Manuel José Carrilho Roma²³, com a faculdade de nomear serventuário dada em 30 do mesmo mês. Em 24.9.1727, este ofício foi trocado pelo de Escrivão das Capelas da Coroa, vago por *deixação que dele fez* José da Costa de Azevedo, também

²⁰ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 36, fl. 36.

²¹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 10, fl. 155v.

²² ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 18, fl. 352.

²³ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 18, fl. 352.

com a faculdade de nomear serventuário²⁴. E este trocado em 10.9.1736 pelo de Escrivão da Correição do Cível da Corte, vago pelo falecimento do Desembargador José de Moraes, de quem não ficaram filhos²⁵.

Teve em 13.11.1745 confirmação da propriedade do ofício de Escrivão dos Contos da Alfândega da Ilha Terceira, por falecimento de seu pai, com a faculdade de poder nomear serventuário²⁶.

Foram-lhe feitas habilitações para Familiar do Santo Ofício entre 1734 e 1748, que ficaram incompletas²⁷.

Em 4.11.1750 teve provanças para Cavaleiro da Ordem de Cristo²⁸.

Em 26.4.1757 houve SM por bem conceder-lhe o aforamento fateusim das terras *acrescidas ao Tejo* no fim Rocio de Santarém chamadas *do Rebentão*, pagando de foro perpétuo 3 moios de cevada em cada ano, com a obrigação de *reivindicar por demanda à sua custa no Juízo do Tombo da mesma vila todas as terras pertencentes ao dito acrescido que estiverem usurpadas, assistindo-lhe o Procurador do mesmo Tombo*²⁹.

E teve em 11.5.1758 confirmação de uma tença efectiva de 12\$000 réis cada ano, a título do hábito de Cristo, cujo padrão lhe houvera sido passado em 3.3.1750 e tinha sido queimado no incêndio que se seguiu ao Terramoto³⁰.

Morreu na freguesia da Ajuda de Lisboa, onde era morador no lugar de Alcântara, em 22.11.1759, e foi sepultado no Convento de Nossa Senhora do Livramento.

Casou uma primeira vez nas Mercês em 22.10.1725 (testemunhas Manuel Teixeira e Luís Teixeira, moradores em Santos-o-Velho) com **D. Teresa Josefa Cuvier**, natural de Lisboa e baptizada na freguesia de S. Paulo e falecida antes de 26.11.1748, filha de Garcia Cuvier, natural e baptizado na freguesia de Causture, Vendoma, Bispado de Mans, Reino de França, e de Ana Maria Coclete (ou Cochete?), natural da cidade de Madrid, freguesia de S. Ginés; neta paterna de Jacques Cuvier e de Anne Lemoine, naturais e baptizados na dita freguesia de Causture; neta materna de André Coclet (ou Cochet?), natural da cidade de Paris, baptizado na freguesia de Sto. Eustácio, e de Marie Guinet, natural de Rouen, província da Normandia, e baptizada na freguesia de Nossa Senhora de La Ronde, tudo Reino de França. SG.

Casou segunda vez com **D. Josefa Maria da Cruz e Silva**, natural da freguesia da Pena e falecida antes do marido, filha de António da Silva, natural da freguesia das Mercês, e de sua mulher Josefa da Conceição, natural da freguesia de Santa Justa.

Tiveram:

²⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 18, fl. 352v.

²⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 18, fl. 352v.

²⁶ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 36, fl. 36.

²⁷ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações Incompletas, doc. 2910.

²⁸ ANTT, Chancelaria da Ordem de Cristo, letra J, maço 93, nº 88.

²⁹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 11, fl. 295.

³⁰ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 36, fl. 36.

5₁ **José Teixeira da Costa e Silva**, que nasceu na freguesia de São Julião. Foi Reposteiro da Câmara do número, com \$606 réis de moradia por mês e suas mercês e vestiaras ordinárias cada ano, em 4.6.1776³¹, e Cavaleiro da Ordem de Cristo por carta de 15.12.1779³².

Herdou de seu pai o prazo das terras do Rebentão no Rocio de Santarém, isentando-o no entanto El-Rei do pagamento do respectivo foro em 7.10.1767 a seu pedido, *porque as inundações do Tejo desde o ano de 1763 até ao presente tinham areado as terras de maneira que a maior parte ficaram incultas e as vinhas, em virtude da lei, se tinham arrancado, ficando o terreno delas infrutífero, e andando essas aforadas a diversos subenfiteutas, quase todos reclamaram os foros, entregando as escrituras, e as mais terras do prazo andando arrendadas em cem mil réis, o rendeiro não as queria por quarenta e oito. E vindo o suplicante a pagar o foro do dito prazo, que era de três moios de cevada e quinze alqueires da dita pelo carroto ao carreteiro do Almoarifado das Barrocas da Redinha, ficava em quase nada de renda*³³.

Herdou em 1778 de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 3,5 contos de réis, nos quais se incluíram várias casas de rendimento na Junqueira³⁴.

5₂ **Pedro Teixeira da Costa**, que foi Reposteiro da Câmara do número, com \$606 réis de moradia por mês e suas mercês e vestiaras ordinárias cada ano, em 4.6.1776³⁵.

Herdou em 1778 de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 3,5 contos de réis, nos quais se incluíram várias casas de rendimento na Junqueira³⁶.

4₂ **Manuel Teixeira da Costa**, que nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, onde foi baptizado em 5.3.1702. Foi seu padrinho Manuel de Castro Guimarães, morador *defronte da Igreja paroquial de S. Paulo*.

Teve várias mercês concedidas por El-Rei D. João V³⁷, de quem foi criado particular: em 20.2.1722 o foro de Reposteiro da Câmara do número com \$606 réis de moradia por mês e suas mercês e vestiaras ordinárias (8\$200 réis) cada ano; em 12.3.1728 mercê do ofício de Escrivão dos Contos da

³¹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 28, fl. 267. É referido por Carlos Macieira Ary dos Santos *in Estudos de Direito Nobiliárquico Português - O Foro de Reposteiro da Real Câmara (Armas e Troféus, 1976, III, p. 258)*.

³² ANTT, Chancelaria da Ordem de Cristo, letra J, maço 86, nº 5.

³³ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 21, fl. 225.

³⁴ Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

³⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 28, fl. 268. É referido por Carlos Macieira Ary dos Santos *in Estudos de Direito Nobiliárquico Português - O Foro de Reposteiro da Real Câmara (Armas e Troféus, 1976, III, p. 258)*.

³⁶ Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

³⁷ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 13, fls. 331 e 331v.

Provedoria da cidade de Coimbra, por falecimento de Cipriano de Morais e Miranda, a que acrescentou em 26.8.1728 a faculdade de nomear serventuário; e em 6.7.1744 o foro de Reposteiro de Cavalo do número, no lugar que vagou por falecimento de Máximo da Silva³⁸.

Em 23.6.1750³⁹, houve o mesmo Rei por bem, atendendo ao facto de *Manuel Teixeira da Costa servir o dito Senhor há mais de 26 anos e a outras razões que lhe foram presentes com satisfação de seus serviços*, fazer-lhe a mercê de Guarda-Mor da Relação de Lisboa, por óbito de Bernardo Cardoso da Silva, de que lhe houvera já sido passado alvará em 4.5.1750.

Em 1735 era moço de Guarda-Roupa do Sereníssimo Infante D. António e vivia no lugar de Alcântara.

Morreu na Rua Direita de Alcântara em 20.10.1773, sem testamento, sendo sepultado na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Livramento dos Religiosos Trinos em Alcântara.

Casou 1ª vez Lisboa (Ajuda) em 6.10.1728 (foram testemunhas António de Saldanha e Albuquerque, morador na Junqueira, Luís Teixeira, morador na Pampulha, e João Teixeira da Costa, morador na Encarnação) com **D. Paula Maurícia Leonor**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Paulo, e falecida na freguesia da Ajuda, no lugar de Alcântara, em 13.10.1735, sem testamento, sendo sepultada na Igreja dos Padres de Nossa Senhora do Livramento do dito lugar. Era filha de Manuel Rodrigues Ribeiro e de Helena Maria Rosa, que faleceram antes de 6.10.1728. CG.

Era morador no lugar de Alcântara quando casou 2ª vez na freguesia da Ajuda em 25.4.1738 (testemunhas Francisco Ferreira, Francisco Teixeira e Maurício Ferreira), com dispensa dos 1º e 2º graus de afinidade, com **Inês Bernarda**, nascida na freguesia da Ajuda, Lisboa, filha de João Ferreira e de sua mulher Ana dos Santos.

Era morador nos Anjos quando aí casou 3ª vez em 22.9.1765 (testemunhas Manuel António da Costa Teixeira e Vicente Ferrer Barruncho), na Ermida de Nossa Senhora do Monte, com **D. Anacleto Felizarda Pereira de Sousa**, bp. em Santa Justa e falecida em S. Pedro de Alcântara, filha de António Carlos Pereira de Sousa e de D. Mariana Margarida Josefa da Silva.

E era morador em S. Pedro de Alcântara quando casou uma 4ª vez em S. José em 21.8.1772 (testemunhas Maurício Pereira e o Sargento-Mor Pedro Teixeira), no Oratório das casas de Francisco Pereira Cardoso, com **D. Micaela Rosa de Andrade Mota**, que é dita sua mulher no seu assento de óbito e que lhe sobreviveu, baptizada na freguesia de N. Sra. da Conceição de Lisboa e filha de João Pinheiro e de sua mulher Apolinária Maria de Andrade.

Filhos do 1º casamento:

³⁸ Este foro foi dado em 12.11.1773, por morte de Manuel Teixeira da Costa, a José Pedro do Cabo (ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 26, fl. 321).

³⁹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 41, fl. 186.

- 5₁ **D. Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira**, que nasceu em Lisboa em 7.5.1731 e foi baptizada na Ajuda a 23. Foi seu padrinho de baptismo o Sereníssimo Príncipe Infante D. António (irmão de D. João V), por seu procurador Aires de Saldanha e Albuquerque, e madrinha Nossa Senhora das Necessidades.

Herdou de seu tio Pedro Teixeira em 1778 bens e dinheiro no valor de cerca de 3,5 contos de réis.

Testou de mão comum com seu marido em 12.3.1799 e morreu em Alcântara em 25.11.1821.

Casou na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo (capela das casas do contraente), no lugar de Alcântara, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, em Lisboa, em 3.10.1756, com **Vicente Ferrer Barruncho**, nascido em Lisboa (Socorro) em 17.7.1726 e falecido em Alcântara em 20.4.1805, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Servidor da Toalha, Escrivão dos Contos da Provedoria de Coimbra, etc., como tudo conto em *Barrunchos*, onde seguem. Era filho de Filipe Simões Barruncho, Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa, CFCR, FSO, etc., e de sua mulher D. Catarina da Encarnação; neto paterno de Domingos Simões Barruncho, que desempenhou também o referido cargo de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa, e de D. Maria do Espírito Santo; neto materno de António da Silva e de sua mulher D. Maria Franca.

- 5₂ **Manuel António da Costa Teixeira** (ou **Manuel António Teixeira da Costa**⁴⁰), natural da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, Lisboa, onde nasceu em 8.12.1732. Foi baptizado a 27 pelo Rev. António da Silva Ferreira, Capelão do Sr. Infante D. António. Foram seus padrinhos o dito Infante D. António, por seu procurador Aires de Saldanha de Albuquerque, e N. Sra. das Necessidades.

Herdou de seu tio Pedro Teixeira em 1778 bens e dinheiro no valor de cerca de 3,5 contos de réis, nos quais se incluíram uma vinha e uma fazenda na Caparica⁴¹.

Foi Reposteiro da Câmara do número e Reposteiro da Câmara de cavalo do número, no lugar que vagou por morte de seu tio João Teixeira da Costa, com \$606 réis de moradia por mês e $\frac{3}{4}$ de cevada por dia, em 15.1.1760; Capitão de Ordenanças no Regimento de que foi Coronel o Visconde de Barbacena, por carta-patente de 18.10.1760⁴², sendo promovido a Sargento-Mor por carta-patente de 13.4.1763⁴³; em 11.8.1775 mercê da administração vitalícia da Capela instituída por António Sanches, que se encontrava vaga e incorporada na Real Casa e

⁴⁰ É este o nome que consta do seu assento de casamento.

⁴¹ Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

⁴² Nuno Borrego, *As Ordenanças e as Milícias em Portugal - Subsídios para o seu estudo*, Lisboa, 2006, vol. I, p. 333.

⁴³ Nuno Borrego, *As Ordenanças e as Milícias em Portugal - Subsídios para o seu estudo*, Lisboa, 2006, vol. I, p. 334.

sem administrador por morte de Manuel de Oliveira e Silva⁴⁴; em 18.3.1779 teve carta do ofício de Escrivão da Receita das Compras do Ouro e Manifestos da Casa da Moeda da cidade de Lisboa, que era de seu sogro e que fora prometido a quem casasse com sua filha⁴⁵; em 18.5.1779 teve o Ofício de Escrivão da Moeda⁴⁶, sendo seu filho João Francisco autorizado a servir nos seus impedimentos em 20.12.1779; em 5.9.1793 teve mercê por mais uma vida da Capela instituída por António Sanches, para transmissão aos seus descendentes⁴⁷; e em 9.9.1793 recebeu os foros de Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, com \$700 réis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia⁴⁸.

Casou em Lisboa, na freguesia de S. José, no Oratório das casas de morada de Francisco Pereira Cardoso, em 30.3.1761, com **D. Ana Margarida de Mendonça**, natural da freguesia de S. Nicolau, filha do dito Francisco Pereira Cardoso, proprietário do ofício de Escrivão da Receita das Compras do Ouro e Manifestos da Casa da Moeda da cidade de Lisboa, e de sua mulher D. Francisca Rosa Xavier de Mendonça, já defunta. Foram testemunhas do casamento Pedro Teixeira, morador em Belém, e José Dias Moreira, morador na Calçada da Estrela, freguesia de Santa Isabel.

Foram pais de:

6₁ **João Francisco Regis Teixeira**, nascido em Alcântara em 16.6.1762 e baptizado na Ajuda a 24. Foram padrinhos o Sargento-Mor Pedro Teixeira e D. Ana Joaquina, moradores na Ajuda.

Foi criado particular da Rainha D. Maria I e era morador na freguesia de S. Pedro em Alcântara quando foi testemunha do casamento de seu irmão Francisco Alexandre em 24.12.1790.

Teve em 20.12.1779 alvará para poder servir o ofício de Escrivão das Compras do Ouro e Manifestos da Casa da Moeda da cidade de Lisboa⁴⁹, que era de seu pai e fora de seu avô materno; em 15.9.1793 alvará para administração da Capela instituída por António Sanches por morte de seu pai⁵⁰; e em 26.2.1795 alvará de Cavaleiro-Fidalgo⁵¹.

6₂ **Ana**, nascida em Alcântara em 2.1.1764. Foi baptizada na Ajuda a 16 (B10, slide 778) e foram seus padrinhos Maurício Ferreira,

⁴⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 23, fl. 156v.

⁴⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 6, fl. 232v.

⁴⁶ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 6(2), fl. 229v.

⁴⁷ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 21, fl. 109v.

⁴⁸ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 22, fl. 150v.

⁴⁹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 61, fl. 232v.

⁵⁰ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 21, fl. 109v.

⁵¹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 19, fl. 98v.

criado particular de Sua Majestade Fidelíssima, e Nossa Senhora da Madre de Deus.

- 6₃ **José**, nascido em Alcântara em 3.2.1765. Foi baptizado na Ajuda a 14 (B10, slide 869) e foram seus padrinhos Sua Majestade que Deus guarde, e por ele D. José de Lencastre, Gentil-homem da sua Câmara, e Nossa Senhora da Ajuda. Deve ter morrido criança.
- 6₄ **Francisco Alexandre Teixeira**, nascido em Alcântara em 27.3.1766 e baptizado na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda a 5.4 (B10, slide 965). Foram seus padrinhos o Exmo. Francisco Xavier de Mendonça, morador na freguesia da Ajuda, e Nossa Senhora das Mercês.
É referido na mercê de administração da Capela de António Sanches a seu pai, na qual lhe é atribuída uma pensão de \$130 réis. Foi Escudeiro e Cavaleiro da Casa Real, com \$700 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, que por seu pai lhe pertence, em 20.6.1795.
Era morador na freguesia de S. Pedro em Alcântara quando casou em Lisboa (Sta. Isabel) em 24.12.1790, com dispensa por consanguinidade, com **D. Isabel Luísa Moreira**, aí baptizada, filha de José Baptista Moreira e de Ana Joaquina.
- 6₅ **Maria**, gémea da seguinte, nascida em Alcântara em 2.4.1767 e baptizada na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda a 11 (B11, slide 66). Foi padrinho o Sereníssimo Príncipe Senhor D. José, por seu procurador D. Pedro da Câmara.
- 6₆ **Francisca**, gémea da anterior, nascida em Alcântara em 2.4.1767 e baptizada na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda a 11 (B11, slide 66). Foi padrinho o Sereníssimo Príncipe Senhor D. Pedro, por seu procurador D. Pedro da Câmara.
- 6₇ **António José Teixeira**, referido na mercê de administração da Capela de António Sanches a seu pai, na qual lhe é atribuída uma pensão de \$130 réis.
- 4₃ **Luís Teixeira da Costa**, baptizado na freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, em 5.10.1705. Foi padrinho D. Rodrigo, Conde de Unhão, morador no Terreiro do Paço, freguesia de São Julião. Morreu antes de 17.10.1778.
Casou 1º com **D. Paula Maria de Brito**, falecida em Cacilhas em 3.5.1752.
E era morador em Cacilhas quando casou 2ª vez na freguesia de Santiago de Almada em 22.12.1753 com **D. Maria Josefa Francisca Xavier**, nascida em Cacilhas e baptizada em Santiago de Almada, falecida depois de 17.10.1778, filha de Manuel de Jesus Pereira e de sua mulher Josefa Maria.
Filhos do segundo casamento:

- 5₁ **Rosa**, nascida em Cacilhas em 1.10.1754 e baptizada na freguesia de Santiago de Almada a 3.11. Foram padrinhos João Teixeira da Costa, assistente em Lisboa, na freguesia de S. Julião, e Francisca da Piedade. Morreu em 9.3.1756.
- 5₂ **Frei Manuel de São Sebastião Teixeira**, religioso da Ordem de São Bernardo. Nasceu em Cacilhas em 20.1.1757 e foi baptizado na freguesia de Santiago de Almada a 13.2. Foram padrinhos o Sereníssimo Infante D. Manuel, tocando por seu mandado Hilário de Oliveira Tavares, seu criado particular, morador em Cacilhas, e Nossa Senhora do Rosário. É referido em 1779 no testamento de seu irmão José.
- 5₃ **Pedro**, nascido em Cacilhas em 21.1.1759 e baptizado na freguesia de Santiago de Almada a 22.2. Foram padrinhos João Alberto Teixeira, Beneficiado na Basílica Patriarcal, e Nossa Senhora do Monte do Carmo. Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.
- 5₄ **Frei José Teixeira da Paz**, nascido em Cacilhas em 24.1.1761 e baptizado na freguesia de Santiago de Almada a 10.2. Foi seu padrinho o Rev. Beneficiado Manuel Ferreira Gil, também morador em Cacilhas. Professou em 9.5.1779 no Real Mosteiro de Mafra dos Cónegos Regulares da Ordem de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra com o nome de **Frei José do Santíssimo Coração de Maria**. Era noviço e menor de 25 anos em 17.10.1778 quando herdou de seu tio Pedro Teixeira em 1778 bens e dinheiro no valor de cerca de 7 contos de réis, nos quais se incluíram as suas casas de morada e fazendas anexas no Alto da Ajuda⁵², que logo ficaram para sua mãe, pois em 5.5.1779, quatro dias antes de professar, deserdou-se em vida pelo testamento⁵³ que fez no Real Mosteiro de Mafra, no qual afirma que, *para mais se entregar a Deus e a Seu serviço e conseguir a salvação de sua alma, havia elegido o estado de Religioso da dita Ordem dos Cónegos Regulares de Santo Agostinho, cujo hábito havia recebido no referido Mosteiro, onde se achava e onde tinha já completado o seu ano de noviciado e tempo de sua aprovação na forma do Sagrado Concílio Tridentino. E como muito por sua vontade tinha escolhido o referido estado de Religioso e nele pela mesma forma queria persistir e fazer solenemente a sua profissão, para a qual se achava admitido e aprovado pela Comunidade do dito Real Mosteiro na forma das Constituições e estilo da dita Ordem. E como antes dessa profissão lhe era permitido por direito dispor de todos os seus bens e como por falecimento de seu tio paterno Pedro Teixeira lhe vieram a*

⁵² Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

⁵³ Este testamento encontra-se transcrito no Inventário de Partilhas de seu tio Pedro Teixeira adiante referido.

pertencer como seu co-herdeiro respectivo vários bens móveis e de raiz, prédios rústicos e urbanos, peças de ouro e prata e acções e dinheiro, (...) tudo cedia e deixava para sempre à dita sua mãe Dona Maria Josefa Francisca Xavier, atendendo aos muitos benefícios que dela tem recebido, para que ela dita sua mãe logo por virtude desta sua disposição e testamento possa tomar posse e de tudo usar livremente a seu arbítrio, conservando contudo sempre em vida dele testador e de seu irmão Frei Manuel de São Sebastião Teixeira, Religioso da Ordem de São Bernardo, os bens de raiz, prédios rústicos e urbanos em seu ser, para satisfação dos encargos que adiante fará menção. Eram esses encargos 40\$000 réis anuais durante a vida dele testador, dados como tença, côngrua ou pensão para as suas despesas religiosas, e 30\$000 réis para o mesmo efeito para seu irmão o dito Frei Manuel de São Sebastião Teixeira. E, no caso em que ele testador e dito seu irmão sobrevivam à dita sua mãe, os herdeiros que nos mencionados bens deixados lhe sucederem serão obrigados a satisfazerem os mesmos encargos, sem oposição, contenda ou dúvida alguma, sob pena de os referidos bens e encargos passarem então para o Hospital Real de Lisboa.

Reservou no entanto para si, a serem remetidos e entregues a ele dito testador com a brevidade possível, 200\$000 réis, pagos por uma vez somente, para os livros do seu estudo e outras religiosas despesas.

5₅ **António**, nascido em Cacilhas em 4.6.1763 e baptizado na freguesia de Santiago de Almada a 2.7. Foi padrinho o Juiz da Fora da vila de Almada, António Ribeiro Fialho.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

4₄ **Francisco Teixeira da Costa**, baptizado na freguesia de Santos-o-Velho em 8.3.1707. Foi seu padrinho, por procuração, o Infante D. Francisco, por quem tocou Francisco Rodrigues.

Era em Setembro de 1755 criado do Sereníssimo Infante D. António, como é dito no assento de óbito de sua mulher.

Foi Capitão de Ordenanças dos Privilegiados da Corte, no Regimento de que foi Coronel o Conde de Valadares, por patente de 23.9.1760⁵⁴.

E era *criado particular do Sereníssimo Senhor Infante D. Pedro* quando morreu viúvo, com testamento, em Lisboa (Ajuda) em 6.4.1771, sendo sepultado na Igreja dos Religiosos Arrábidos de S. José de Ribamar.

Era morador na freguesia de Santos-o-Velho quando casou na freguesia da Ajuda em 20.6.1737, com dispensa dos 2º e 3º graus de consanguinidade, com sua prima⁵⁵ **D. Helena da Cruz Josefa** nº 5₁ acima, nascida na freguesia

⁵⁴ Nuno Borrego, *As Ordenanças e as Milícias em Portugal - Subsídios para o seu estudo*, Lisboa, 2006, vol. I, p. 333.

⁵⁵ Vejamos como eram primos:

dos Mártires e à data do casamento moradora na de Santa Catarina, filha de Rodrigo Teixeira e de sua mulher Francisca Pereira.

Eram moradores na Travessa da Tapada, no lugar de Alcântara, e tiveram:

5₁ **José Joaquim**, nascido na freguesia da Ajuda em 17.4.1738 e aí baptizado a 21.5. Foram padrinhos Rodrigo Teixeira, avô do baptizado, e Nossa Senhora da Nazaré, por quem tocou o Rev. José Valentim Ravasco, coadjutor da freguesia de Santa Catarina.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

5₂ **D. Francisca Joana Teixeira**, gémea da seguinte, nascida em 24.6.1741 em casa de José Luís de Oliveira, morador no lugar da Piedade, e baptizada *em necessidade* na Matriz de Santiago de Almada. Recebeu os Santos Óleos na freguesia da Ajuda de Lisboa em 24.9 e foram seus padrinhos o Exmo. e Rev^{mo}. Senhor Cardeal da Mota, e por ele Silvestre Pires de Carvalho, seu Estribeiro, e Nossa Senhora do Livramento.

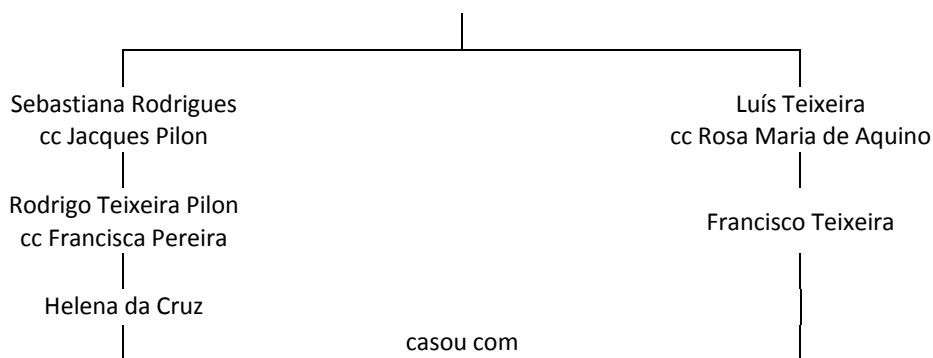
Herdou em 1778 de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 2,3 contos de réis.

Casara pouco antes na freguesia da Ajuda em 15.8.1778 com **Joaquim Baltazar Raposo**, nascido na freguesia de Nossa Senhora do Monte da Caparica e à data do casamento morador em Oeiras, filho de Leandro José Ribeiro Raposo e de sua mulher D. Eufrásia Maria de Brito.

Tiveram:

6. **Leandro Francisco Teixeira Raposo**, morador em Oeiras(?), que teve em 25.6.1803 mercê do foro de Picador da Casa Real, com 8\$175 réis de ordenado cada mês⁵⁶, e depois foi Tenente da 4ª Companhia do Regimento de Milícias do termo de Lisboa Ocidental por carta-patente de 16.1.1810.

5₃ **Joana Vitória da Piedade**, gémea da anterior, nascida em 24.6.1741 em casa de José Luís de Oliveira, morador no lugar da Piedade, e baptizada *em necessidade* na Matriz de Santiago de Almada. Recebeu os Santos Óleos na freguesia da Ajuda de Lisboa em 24.9 e foram seus padrinhos



⁵⁶ ANTT, Mordomia-Mor da Casa Real, livro 25, fl. 223v.

o Exmo. e Rev^{mo}. Senhor Cardeal da Mota, e por ele Silvestre Pires de Carvalho, seu Estribeiro, e Nossa Senhora do Livramento.
Era solteira em 17.10.1778, altura em que herdou de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 2,3 contos de réis.

5₄ **Gertrudes Rosa Maria de Aquino**, nascida em 18.11.1743 e baptizada na Ajuda a 8.12. Foram seus padrinhos Silvério Teixeira, morador na freguesia de Santa Catarina do Monte Sinai, e Nossa Senhora do Livramento.

Era solteira em 17.10.1778, altura em que herdou de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 2,3 contos de réis.

5₅ **Gonçalo**, nascido na freguesia da Ajuda em 20.3.1745 e aí baptizado a 4.4. Foram padrinhos Maurício Ferreira, morador no lugar de Alcântara, e Nossa Senhora da Ajuda.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

5₆ **Pedro**, nascido na freguesia da Ajuda em 25.6.1746 e aí baptizado a 10.7. Foram padrinhos Francisco Ferreira, morador em Alcântara, e Nossa Senhora da Nazaré.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

5₇ **Rosa**, nascida na freguesia da Ajuda em 4.9.1747 e aí baptizada a 17. Foram padrinhos Maurício Ferreira, criado de El-Rei, e Nossa Senhora do Rosário.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionada no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

5₈ **Domingos**, nascido na freguesia da Ajuda em 6.2.1749 e aí baptizado a 16. Foram padrinhos Maurício Ferreira, criado de El-Rei, morador no lugar de Alcântara, e Nossa Senhora do Rosário.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

5₉ **Mariana**, nascida na freguesia da Ajuda em 3.2.1750 e aí baptizada a 9. Foram padrinhos Pedro Teixeira, *criado do Príncipe Nosso Senhor*, e Nossa Senhora.

Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionada no Inventário feito por morte de seu tio e padrinho Pedro Teixeira.

5₁₀ **Rodrigo**, nascido na freguesia da Ajuda em 6.3.1751 e aí baptizado a 14. Foram padrinhos Manuel Teixeira, morador no lugar de Alcântara, e Nossa Senhora do Rosário.

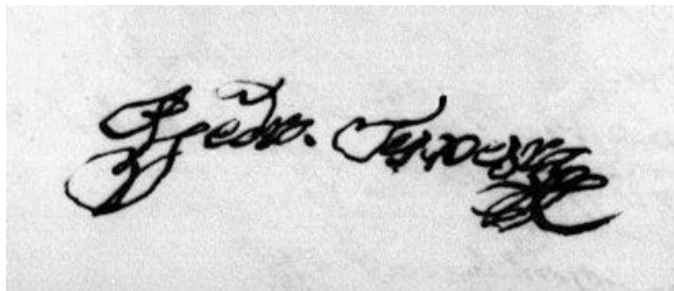
Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.

- 5₁₁ **Simão**, nascido na freguesia da Ajuda em 18.7.1752 e aí baptizado a 4.8. Foram padrinhos João Teixeira da Costa, criado de Sua Majestade, e Nossa Senhora da Ajuda.
Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionado no Inventário feito por morte de seu tio Pedro Teixeira.
- 5₁₂ **Ana**, nascida na freguesia da Ajuda em 29.4.1754 e aí baptizada a 7.5. Foram padrinhos Pedro Teixeira, *criado particular de Sua Majestade*, e Nossa Senhora da Ajuda.
Morreu por certo antes de 1778, pois não é mencionada no Inventário feito por morte de seu tio e padrinho Pedro Teixeira.
- 4₅ **António**, baptizado na freguesia de Santos-o-Velho em 29.9.1708. Foram seus padrinhos o Infante D. Francisco e a Rev^a Madre Soror Paula Caetana dos Reis, religiosa no Mosteiro das Flamengas. Deve ter morrido pouco depois, dado o nome António ter sido dado ao irmão seguinte.
- 4₆ **António Teixeira da Costa**, baptizado na freguesia de Santos-o-Velho em 20.11.1710. Foi seu padrinho, por procuração, o Sereníssimo Infante D. António e levou-o à pia Pedro de Almeida Bettencourt, Moço da Guarda Roupas de Sua Majestade. Morreu antes de 17.10.1778.
Casou com **N...**, de quem teve:
5. **João Gualberto Teixeira**, Beneficiado em 17.10.1778, altura em que herdou de seu tio Pedro Teixeira bens e dinheiro no valor de cerca de 7 contos de réis, nos quais se incluíram o prazo dos Gafanhotos ou da Atalaia na freguesia da Ajuda e umas casas em Porto Brandão⁵⁷.
- 4₇ **José Teixeira da Costa**, baptizado na freguesia de Santos-o-Velho em 24.8.1712. Foram seus padrinhos o Infante D. António, por quem tocou Pedro de Almeida Bettencourt, e D. Paula de Miranda, moradora à Boa Vista, freguesia de São Paulo.
Foi criado particular de Sua Majestade e Capitão do Regimento de Privilegiados da Corte, de que era Coronel D. José de Lancastre.
Herdou em 1778 de seu irmão Pedro Teixeira, de quem era o único irmão vivo, bens e dinheiro no valor de cerca de 7 contos de réis, nos quais se incluíram a quinta de Vila Nova do Funchal, na Caparica, e um prazo nos Capuchos⁵⁸.
Morreu entre 17.10.1778 e Abril de 1780.
Casou na freguesia da Ajuda em 20.7.1738 com **Inácia Xavier da Silva**, ali nascida, filha de António João e de sua mulher Maria da Conceição, a qual Inácia Xavier morreu em Alcântara em 16.6.1744, sendo enterrada no jazigo de Nossa Senhora da Quietação das Flamengas.

⁵⁷ Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

⁵⁸ Cf. no final deste trabalho a relação dos bens rústicos e urbanos do Sargento-Mor Pedro Teixeira.

- 4₈ **Joana**, baptizada na freguesia de Santos-o-Velho em 26.12.1713. Foram seus padrinhos El-Rei D. João V e a Sereníssima Senhora Infanta D. Francisca, por procuração ao prior da Igreja da Madalena, Caetano Lopes. Morreu antes de 17.10.1778.
- 4₉ **Pedro Teixeira** (ou **Pedro Teixeira da Costa**), valido de D. José, CPOC⁵⁹. Nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, onde foi baptizado a 18.4.1716, sendo seus padrinhos El-Rei D. João V, por quem tocou o prior de São Nicolau, João Antunes Monteiro, e, por procuração, Mariana Grilhó, de nação francesa.

A black and white photograph of a handwritten signature in cursive script. The signature appears to read 'Pedro Teixeira' followed by a decorative flourish. The ink is dark on a light background.

assinatura do Sargento-Mor Pedro Teixeira em 1772
como testemunha do 4º casamento de seu irmão Manuel

Sendo seu pai e seus irmãos mais velhos funcionários da Corte e criados particulares de El-Rei, tudo leva a crer que tenha convivido desde criança com o futuro Rei D. José, de quem o separavam apenas dois anos de idade e de quem deve ter sido companheiro de brincadeiras, mais tarde acompanhado nas actividades da juventude e depois seu íntimo e fiel servidor.

Aos 26 anos, em 23.6.1742, teve alvará de Reposteiro da Câmara do número com \$606 réis de moradia por mês e suas vestimentas e mercês ordinárias cada ano⁶⁰.

Em 15.7.1748 o foro de Escudeiro, com \$400 réis de moradia por mês, acrescentado a Cavaleiro da Casa Real com mais \$300 réis de moradia e um alqueire de cevada por dia⁶¹.

Em 5.12.1749, pelo *muito zelo e procedimento que era bem notório* com que vinha servindo, teve mercê de um dos ofícios de Guarda do número da Casa da Índia, por falecimento do Desembargador Manuel Luís Pires, de quem não ficaram filhos, e do qual *se fazia digno por concorrerem nele os requisitos necessários para bem servir o dito ofício*. Esta mercê foi no entanto contestada por um irmão do referido Desembargador Manuel Luís Pires, que embargou a emissão da respectiva carta a Pedro Teixeira, pelo que este, *porque não podia continuar o pleito*, pediu desistência da propriedade do referido cargo, sendo-lhe dado em troca em 11.4.1750

⁵⁹ ANTT, Habilitações da Ordem de Cristo, letra P, maço 11, nº 203.

⁶⁰ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 33, fl. 49.

⁶¹ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 38, fl. 393.

mercê da propriedade do ofício de Escrivão do Meirinho do Conselho da Fazenda, *que de novo se criava*, com 20\$000 réis de ordenado cada ano e 3\$500 réis de propina e mais próis e percalços que diretamente lhe pertencerem⁶². Este ofício ser-lhe-ia confirmado mais tarde por D. José⁶³.

Em 25.5.1750, por ter servido *com todo o cuidado e boa satisfação, tendo inteiro cumprimento a tudo que se lhe tinha encarregado, e sempre com o procedimento que lhe era notório*, foram-lhe dadas umas terras na Lezíria de Muge, que haviam sido dadas em sua vida ao Padre José Teixeira, falecido havia mais de um ano⁶⁴. Estas terras ser-lhe-iam mais tarde trocadas por mercê de El-Rei D. José por 14 moios de terra nas lezírias do Almojarifado da Malveira, de juro e herdade, fora da Lei Mental⁶⁵.

Em 19.5.1751, sendo morador na Porta da Boa Viagem e referido como Cabo do Forte da Cruz Quebrada e criado particular de El-Rei, teve mercê da Companhia de Ordenança da Corte, que vagou por morte do Capitão Manuel Gomes de Oliveira, ficando com o Forte em que estava provido.

Em 27.9.1755, *em atenção aos seus merecimentos e mais partes*, foi nomeado Sargento-Mor de Ordenanças dos Privilegiados da Corte, no lugar que vagou por morte de Lourenço Ribeiro Soares, do Regimento de que tinha sido Coronel o Conde de Valadares⁶⁶.

Foi também proprietário do ofício de Porteiro do Conselho da Real Fazenda, o qual foi concedido após a sua morte, em 26.9.1778, a seu cunhado e primo José Teixeira Pilão nº 5₆ acima⁶⁷.

Acompanhava El-Rei D. José na noite de 3.9.1758 quando se verificou o atentado contra o monarca, no local onde hoje se encontra a Igreja da Memória, e foi o primeiro depoente no Processo dos Távoras, no qual declarou ser *morador no lugar de Belém, ter de idade quarenta anos, pouco mais ou menos e ser criado particular de El-Rei Nosso Senhor*.

⁶² ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 33, fl. 49.

⁶³ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 2, fl. 491v

⁶⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 33, fl. 49v.

⁶⁵ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 9, fl. 530v.

⁶⁶ ANTT, Conselho de Guerra, Livros de Registos de Alvarás e Patentes, livro 93, fl. 226.

⁶⁷ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 4, fl. 271.



Francisco Vieira de Matos, alegoria ao atentado sofrido por D. José sanguínea s/ papel, 1759-1760, CML, Museu de Lisboa

Sendo inquirido sobre o que presenciara e sabia a respeito do execrando e malvado insulto que na noite de três de Setembro próximo passado se cometeu contra a Suprema Majestade do mesmo Senhor, disse que, vindo ele testemunha na carruagem com El-Rei Nosso Senhor na noite infaustíssima de que se trata para entrar pela porta da Quinta de Baixo que está junto à Travessa do Guarda-Mor da Saúde, e pretendendo abrir a dita porta, achava que lhe não era possível em razão de que haviam entupido o lugar por onde a chave entra na dita fechadura, de tal sorte que nela não pôde nunca introduzir a referida chave. Que, porém, fazendo alimpar a dita fechadura, e saindo Sua Majestade com ele testemunha pela referida porta, tomara pela calçada que dela vai por entre o muro da referida Quinta e as casas e terra do Oficial Maior da Secretaria de Estado, António José Galvão, indo a sege a passo até à esquina e arco que ficam ao norte das casas e Quinta do Meio, ou Pátio das Vacas. Que, depois de haver dobrado a dita esquina, reparou que o boleeiro Custódio da Costa apressara inesperadamente o passo dos referidos machos. Que, tendo avançado quarenta ou cinquenta palmos pelo caminho acima, ouvira um grande estrondo de tiros. Que logo sucessivamente se sentira El-Rei Nosso Senhor gravemente ferido. Que ele testemunha percebera que os mesmos tiros o tinham ofendido e que o sobredito boleeiro se principiou a queixar de que se achava também com a grave lesão, que depois se manifestou, achando-se o sobredito boleeiro todo crivado de grossa munição. Que, sucessivamente, se achou o dito Senhor com o horrorosíssimo estrago que ele testemunha presenciou na mesma forma que consta da certidão do Cirurgião-Mor do Reino, António Soares Brandão, a que se refere. E que, enfim, examinando depois por onde haviam penetrado os referidos tiros, viu ele testemunha que foram disparados contra o espaldar da carruagem que transportava o dito Senhor, abrindo nele dois buracos muito grandes e disformes e arruinando quase todo o espaldar com a muita cópia de munição que nele penetrou. E

acrescentou que, ao tempo em que Sua Majestade se sentiu ferido, considerando com a inseparável serenidade e heroica constância do seu augusto ânimo que todos os passos que desse para o seu real palácio o poriam mais distante do Cirurgião-Mor que devia curá-lo, mandando voltar pela calçada grande que está por fora dos quartéis do Regimento de Infantaria e das reais cavalharices, passou a casa do dito Cirurgião-Mor, onde, depois de haver recebido com religiosíssima piedade a absolvição sacramental, permitiu que se descobrissem as feridas, e com elas o horrorosíssimo estrago que todos deploramos, para se lhe aplicarem, como aplicaram, os próprios remédios. O que tudo ele testemunha disse que sabia, por ter visto e presenciado tudo na referida forma⁶⁸.

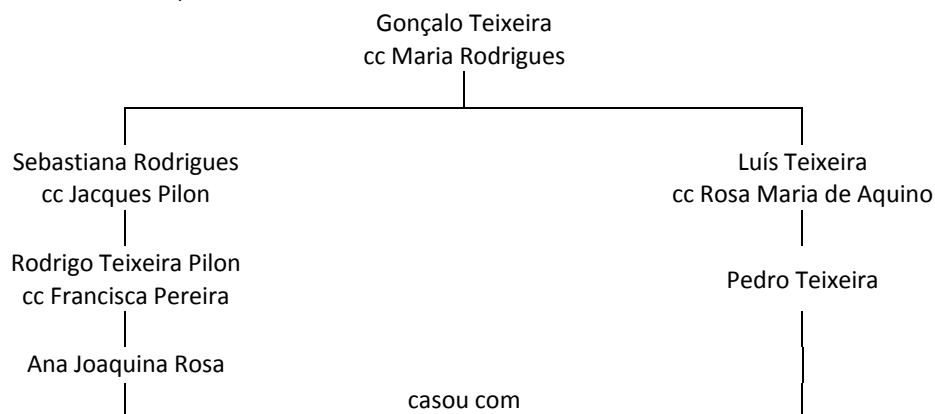
Pedro Teixeira casou na freguesia da Ajuda em 15.7.1752, com dispensa dos 2º e 3º graus de consanguinidade, com sua prima⁶⁹ **D. Ana Joaquina Rosa do Céu** nº 5₄ acima, nascida na freguesia de Sta. Catarina do Monte Sinai em 1.3.1729, filha de Rodrigo Teixeira e de sua mulher Francisca Pereira. Não tiveram geração.

Pedro Teixeira morreu na Ajuda aos 62 anos em 12.9.1778, sem testamento e sem filhos, e foi sepultado na Igreja dos Religiosos Arrábidos de São Francisco de São José de Ribamar. O seu funeral, contando missas e esmolas, custou a extraordinária quantia de 776\$560 réis⁷⁰.

Após a sua morte a sua viúva mandou proceder a um Inventário de Partilhas⁷¹, iniciado em 17.10, que nos dá imensa informação não só sobre

⁶⁸ Cf. Pedro de Azevedo, *O Processo dos Távoras*, Inéditos da Biblioteca Nacional, I, Tip. da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1921, págs. 11 e 12. Grafia e pontuação actualizadas.

⁶⁹ Vejamos como eram primos:



⁷⁰ Foram rezadas 1909 missas *de corpo presente* nas seguintes Igrejas e Conventos: na Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda; na Capela Real da Ajuda; no Convento dos Paulistas; no Convento de Santo António; na Igreja de Santo António; no Convento da Trindade; no Convento de Nossa Senhora dos Remédios; no Convento de S. Pedro de Alcântara; no Convento de S. Francisco; no Convento de Jesus; no Convento de Santa Catarina; no Convento de S. José de Ribamar; no Convento da Cartuxa; no Convento da Boa Viagem; no Convento de S. Domingos; no Convento de S. Francisco de Paula; no Convento dos Religiosos de Belém; no Convento da Boa Hora; no Convento das Necessidades; no Convento do Carmo; no Convento do Livramento; no Convento da Boa Morte.

⁷¹ ANTT, Feitos Findos, Inventários *post mortem*, letra P, maço 17, nº 3.

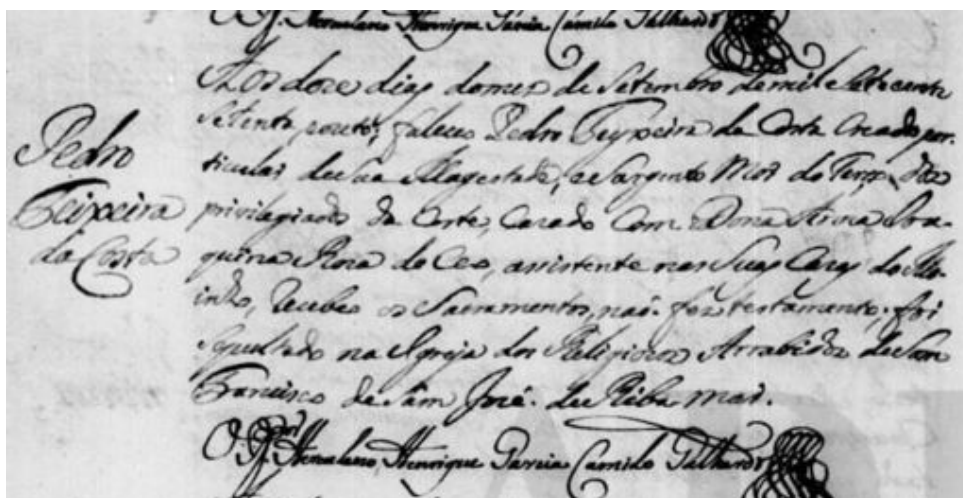
os seus consideráveis bens (avaliados em cerca de 85 contos de réis⁷²) mas também sobre parte da composição desta família e o seu modo de viver.

⁷² Assim repartidos:

- dinheiro 26.420\$000
- Quinta de Algés e mais propriedades 31.845\$000
- joias 9.141\$647
- relógios 500\$800
- imagens do Oratório da casa da Ajuda 272\$800
- móveis da casa da Ajuda 874\$540
- vestimentas e armações da Ermida e casas da Ajuda 1.264\$480
- pinturas da casa da Ajuda 453\$760
- roupa branca de casa e de corpo, em peça e cobertores da casa da Ajuda 2.265\$550
- louça da Índia e vidros da casa da Ajuda 849\$160
- livros da casa da Ajuda 143\$590
- cobre, arame e estanho da casa da Ajuda 383\$950
- vestidos, chapéus, cabeleiras, botas, sapatos, espadas e mais armas 924\$000
- três escravos 163\$200
- duas mulinhas 30\$000
- porções de ferro 94\$400
- duas seges 91\$200
- fragata 172\$800
- imagens da Capela e mais móveis das casas da Quinta de Algés 1.659\$820
- materiais de pedra, cal e madeira, armações da casa, louça da adega, vinagre, lenha, gado e móveis, tudo da Quinta de Caparica 1.384\$380
- dívidas líquidas que se devem ao casal 4.614\$640

De salientar a descrição dos escravos (*José Luís, escravo preto da Costa da Mina, que padecia seus ameaços de vertigens por causa de lhe ter dado asedentes e que tinha pouca força no braço direito por causa de ter tido há muitos anos o exercício de lidar com águas quentes; Felícia Joaquina, escrava preta natural de Angola, que era falta de vista do olho esquerdo de sorte que mal deslindava os vultos dele, porém que era livre de vícios de ânimo; e Maria do Carmo, escrava parda natural de Vila Rica, que sabia coser alguma coisa e engomar, porém que nada era com perfeição*), a fragata (*de comprimento 57 palmos e de largo 13 palmos, com um toldo de lona e seu oleado*) e a impressionante relação de bens, não só pela quantidade — nas casas de morada do Alto da Ajuda existiam, por exemplo, *141 cadeiras e tamboretas, um cravo de martelos, uma câmara óptica de madeira de mogno com algumas vistas, cerca de 200 livros, 100 pinturas, lâminas e painéis, 75 toalhas de mesa, 114 toalhas de mãos, de água ou de lavatório, 193 lençóis e 63 colchões!* — mas sobretudo pelo pormenor da descrição, que nos leva a um passado onde a língua portuguesa era outra: na rubrica *Camisas do defunto e mais roupa branca*, por exemplo, são mencionados os *24 pescocinhos de fustão dobrados* e os *12 pescocinhos de fustão singelos*; na rubrica dos *Lenços de assoar de cores*, para além dos *50 lenços encarnados da Índia*, há mais *11 lenços azuis de palhacate* e *13 peças de canga assucoradas*; há ainda várias *mantas brancas de branqueta*; um *estoujo de lixa verde com fecho de prata e botão*; *camisas ou camisolas de esguião que servem para tomar banhos*; *colchões pequenos de jornada*; *vestidos de carro*; *vestidos de cercadura*; um *colete de droguete*; um *vestido de veludo com crespos de cetim branco*; *um capote a que chamam Josezinho*; *duas catanas colombrinas*; na rubrica da *Louça da Índia*, para além dos *208 pratos de guardanapo* e quase outros tantos *pratos covos para sopa*, há *um jogo para merenda de árvore*, *3 anchões pardos*, várias *flamengas covas* e *um jogo para chá e café de figuras pretas à europeia de fumo*; na rubrica dos *candeeiros e velas*, para além das *mangas de vidro de Génova*, de que as havia *abertas e fechadas*, existiam *3 veladores grandes com castiçal de latão*; nos utensílios de mesa são ainda referidos *19 púcaros ovados de duas asas e tampa*, *3 talheres para azeite de cinco vidros de cristal guarnecidos de prata*, mais um *talher de azeite de quatro vidros dourados* e outro *lavrado com caixilho*; no *Cobre da cozinha* há várias *colheres de baldear*, uma *colher de grixo*, *6 bacias de precisos com suas tripeças de pau-brasil e suas cobertas de lona*, *com seus aparelhos guarnecidos de correias*, uma *estufadeira de cobre com sua tampa* e *4 botijas*

Foram herdeiros, para além da viúva, o único irmão ainda vivo e nove sobrinhos.



o assento de óbito do Sargento-Mor Pedro Teixeira (Ajuda, O6, folha 168v/slide 852)

Morava na Alto da Ajuda, no *Casal do Tojal*, na terra da *Sardinheira*, que no seu assento de óbito é referido por *Casas do Moinho*, na antiga estrada para Queluz, um pouco acima do local onde existia a *Real Barraca* feita após o Terramoto para albergar a família real e que viria a dar lugar ao Palácio da Ajuda.

Existe ainda hoje a *Estrada de Pedro Teixeira*, onde resta parte do casal que, segundo o historiador Rocha Martins⁷³, que ainda o conheceu *caído de fresco, de certo ar pimpante, aí por 1895, sendo então residência de lavrador, seria a melhor casa da riba, por detrás dos palácios de madeira, entre solarenga e rural, com as pretensiosas chaminés campanudas, cujos pátios gradeados e portões lhe davam um ar senhorial, onde vivia o maior, senão o único, confidente do Rei, o favorito, o que lhe obedecia cegamente, cuja situação na corte de D. José lhe teria permitido subir muito alto e ter deixado à posteridade o clarão espancador das trevas que envolvem o reinado.*

de cobre forradas de moscóvia; no Arame da cozinha, para além de inúmeros tachos e bacias, há 4 castiçais de palmatória com ramos de anel e umas conchas de balanças com suas cadeias de ferro; há ainda 24 pratos de estanho de debrum de meia-laranja e vários pratos chatos e covos, 8 flamengas de estanho sortidas e 33 flamengas de estanho com debrum mais 12 flamenguinhas pequenas.

⁷³ Cf. *Diário de Notícias* de 17.10.1941.



o que resta na actualidade do Casal de Pedro Teixeira

Desentroncado:

Francisco Teixeira Pilão, que teve em 20.5.1761 mercê da propriedade do ofício de Escrivão da Correição da cidade da Guarda, pela desistência de Simão Fernandes Branco⁷⁴.

Propriedades rústicas e urbanas de Pedro Teixeira segundo o Inventário de Partilhas feito após a sua morte em 1778

1) Herdadas pela viúva

a) ***Quinta de Algés, parte urbana***

Casal ou quinta sita no lugar de Algés, na freguesia de São Romão de Carnaxide, que consta de dez casas de residência no plano baixo, da banda de dentro de um grande pátio, e uma grande casa por cima das outras, entrando nesta conta uma da Ermida e outra de cozinha, todas ao lado do Norte, e ao lado do Sul consta de várias acomodações, como são cocheira, cavalharice, palheiro e casas para criados, com mais duas casas, uma que serve de pombal, outra de galinhas. E junto às casas da residência outro pátio por forma ajardinada, que serve de logradouro às mesmas casas, e assim mais uma casa de vista ou regalo, na rampa de um monte, junto a um tanque de água distante das ditas casas, ao lado do Norte. Com mais outra moradinha de casas ordinárias dentro do dito lugar de Algés, pertencas do mesmo casal, que constam no plano térreo de duas casas e por cima duas de sobrado, acomodação humilde que ocupa um morador, que tudo foi visto e avaliado na quantia de dois contos e cinquenta mil réis 2.050\$000.

b) ***Quinta de Algés, parte rústica***

⁷⁴ ANTT, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 15, fl. 494v.

E assim mais consta o dito casal de vinha, horta e pomar de espinho, sendo ainda alguns novos e outros por acabar de pôr, várias árvores de fruta, de pevide e caroço, e algumas oliveiras ao redor da vinha, várias árvores silvestres de loureiros e murtas, fazendo em partes bosques de recreio, com bastante água nativa encaminhada por vários canais e aquedutos, com dois tanques para depósito das águas, com várias ruas artificiais feitas à linha, com vários socalcos para amparo das terras e factura dos tabuleiros, com pilares de pedra para armação das parreiras. E no lado do Sul das casas da residência um largo pátio com vários alpendres e casas em plano baixo por forma de armazéns, que servem de abegoaria e de recolher carros, arados, madeiras e vários alojamentos para fabrico do casal e recolher os frutos, como são adega, com sua lagariça, celeiro, cavalharice para bois e palheiro, casas para moços e curral para porcos. E tudo o acima declarado, murado em roda com muros de pedra e barro, embuçados por fora com cal, isto tudo avaliado na quantia de seis contos e oito centos réis, com atenção a ser livre de foro, 6.800\$000 réis.

c) Terras em Algés

Várias terras de sementeira pertencentes ao dito casal, de muros afora dele, em que entram onze terras, que se compraram a diversas pessoas e a ele se juntaram, que vistas e avaliadas lhe deram o valor a todas elas da quantia de 3.260\$000 réis.

d) Casal de Barronhos

Um casal místico e pouco distante do sobredito acima declarado, no mesmo sítio de Algés do lado do Norte, chamado Casal de Barronhos, que consta de sua moradia de plano baixo, de duas arribanas de recolher gado, mais duas casas, uma de cozinha, outra de palheiro, e por cima um sobrado dividido em três casas, acomodação e morada de lavrador. Consta mais de uma grande cavalharice que serve para alojamento de bestas no tempo dos verdes. Pertence mais ao dito casal um foro de seis alqueires de trigo em cada um ano imposto em um moinho de vento. Consta mais no seu circuito de várias terras de sementeira e baldias para gados. Cujo casal tem a pensão de ser quarteiro e além desta tem mais um censo anual que paga de trinta e dois alqueires de trigo a Luís Pedro Coutinho Barriga. E à vista das sobreditas pensões, qualidade e extensão, feita a conta pelo que pode produzir, que são duzentos e setenta alqueires de trigo livres das sobreditas pensões, que a quatrocentos réis cada alqueire, feita a conta pelos louvados, importa o seu valor intrínseco na quantia de 2.160\$000 réis.

e) Casal da Ribeira e Terra do Barro em Algés

Outro casal no mesmo distrito e junto da Ribeira de Algés, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, prazo foreiro ao Desembargador José Inácio Rodrigues Santa Marta Soares, a quem se paga de foro anual dois moios de trigo, moio e meio de cevada e quatro galinhas, o qual consta de terras de sementeira, seis casas térreas, entrando cavalharice e palheiro e arribana para acomodação de bois, que tem andado arrendado os anos passados em dois moios de trigo cada um ano, livres de foro e quarto, caso se conserve a graça que Sua Majestade fizera ao defunto da isenção do mesmo quarto. Consta mais, como pertences do dito casal, de um moinho de vento, místico a este um bocado de terra de sementeira e seu bocado de vinha, com três casas térreas místicas ao dito moinho para acomodação do moleiro, de que paga de foro ao mesmo casal vinte mil réis cada ano, que recebe a enfiteuta inventariante, tudo debaixo do mesmo foro que paga ao dito senhor directo, cujo casal se compõe também de seis pés de oliveira. E atendendo ao sítio e suas

qualidades, foros e mais pensões, tudo na forma acima sobredita, e sendo tudo assim visto e examinado pelos louvados fazendeiros, avaliaram o dito casal e suas pertenças, pelo que pertence ao domínio útil na quantia, existindo a graça de Sua Majestade de não pagar quarto na forma da sua natureza, de 1.360\$000 réis.

f) Terreno na Praça de Belém

A propriedade de um terreno em que se podem fazer casas que foi dado por Sua Majestade de juro e herdade ao Sargento-Mor defunto sito junto à Praça de Belém, que faz ângulo e duas entre-frentes, uma à Rua Direita da Junqueira, outra à Calçada da Ajuda, outra à rua chamada do Embaixador, por donde confina pelo lado do Norte e do Nascente com casas do Mestre Jorge Rodrigues de Carvalho, por donde tem de fundo cento e quarenta palmos, e do lado do Sul parte com a rua pública dita da Junqueira e do lado do Poente com a dita Calçada da Ajuda, sendo o primeiro indo de baixo do lado do Nascente, o qual se acha todo murado em roda, à frente e das ditas três ruas. E de presente se acha feita dentro do dito terreno uma barraca, a qual não é efeito do dito casal mas sim interinamente, por favor e mercê do senhor directo. E atendendo ao sítio, tamanho e estado em que de presente se acha, sem mais benfeitorias do que o interino muro com que se acha cercado, com atenção a ser livre de pensão de foro, o avaliaram pelo seu valor intrínseco na quantia de 300\$000 réis.

2) Herdadas pelo irmão José Teixeira da Costa

a) Quinta da Caparica

A propriedade de uma quinta sita aonde chamam Vila Nova de Funchal, termo da vila de Almada, denominada de Nossa Senhora da Conceição de Caparica, que consta de casas nobres com seu pátio de entrada, as quais constam de quatro lojas na frente e no interior, com sua adega fechada de abóboda, e outra loja em que está o lagar de vara com sua lagariça, e sua varanda que vai para a banda do Nascente da quinta. E os sobrados constam de quatro salas na frente e no interior tem quatro casas com sua cozinha lajeada, por cima seu souto ou águas-furtadas. E místicas às mesmas casas nobres sete casas que servem de forno, despensas e despejos e mais dois armazéns e uma casa de bois e mais duas cavalharices. E na quinta tem mais uma casa que servia de jogo ao pé de um jogo de laranjinha. E tem mais um poço fora do pátio, coberto com seu vale, que encaminha a água para o pátio por baixo do chão. E quase no fundo da mesma quinta, para a banda do Funchalinho, tem seu jardim, tanque e poço coberto com engenho real, com seu mirante. Cujas quintas se acha a maior parte dela murada de muro de pedra rebocado de cal. Consta mais a dita quinta de vinhataria com suas árvores de fruta e seu pomar de fruta de caroço e algumas árvores de espinho, parreiras e horta. Cujas quintas comprara o defunto a Dona Felícia Rosa de Azevedo e ao Doutor José Inácio, a qual, ao tempo da compra, era foreira ao Convento da Rosa de Caparica e Religiosos da Ordem de São Paulo primeiro Eremita na quantia de vinte e dois mil réis cada ano, cujo foro comprara o defunto, e por essa razão ficara a dita quinta sendo livre, e somente duas courelas de vinha que ficam para a banda do Poente da mesma quinta com a qual se acham confundidas sem que se saiba ao certo a sua demarcação são foreiras a António Zagalo Preto em quinhentos réis e uma galinha ou duzentos réis por ela cada ano. Cujas quintas parte do Norte e Nascente com fazendas que foram do Capitão João Bernardo de Campos e do Poente de Manuel da Silva Cabral, que hoje já são da casa,

por os ter comprado também o defunto Sargento-Mor Pedro Teixeira, e do Sul e Poente com estradas públicas. Cuja quinta, com todas suas pertenças retro declaradas e confrontada foi vista e avaliada na quantia de quatro contos e quatrocentos mil réis 4.400\$000.

b) Prazo dos Capuchos

A propriedade do domínio directo de um prazo imposto numa propriedade de casas com seu quintal, grande parte dele murado de pedra rebocada de cal pela parte do Nascente e Norte, sito no outeiro dos Capuchos, freguesia de Caparica, termo da vila de Almada, cujo prazo parte com estradas públicas e fazenda de João Gonçalves, cirurgião, foreiro em cada um ano em quatro mil réis, de que presentemente é enfiteuta Vitorino José, morador nesta cidade de Lisboa, o qual prazo e domínio directo dele é pertencente. E foi o dito domínio directo do referido prazo visto e avaliado na quantia de oitenta mil réis 80\$000.

3) Herdadas pelo sobrinho José Teixeira da Paz

a) Casal do Tojal (casas de morada do defunto)

Um Casal chamado do Tojal e terra da Sardinheira que fica ao lado do Norte da Igreja e freguesia de Nossa Senhora da Ajuda donde se acham edificados vários prédios urbanos como são um assento de casas nobres que serviam de residência do defunto que constam de sua entrada de pátio e no centro deste em todos os quatro lados de várias acomodações para diversas famílias em que se contam vinte e nove casas com sua Ermida e todas as mais oficinas precisas. Místicas a estas no lado do Norte consta mais de uma morada de casas com serventias sobre si que constam no plano baixo de três casas com seu pátio no centro e por cima um sobrado dividido em três casas com suas águas-furtadas, com uma maior casa e suas acomodações, em que vive de arrendamento presentemente José António de Santana. E assim mais consta pertencer às ditas casas nobres e casal uma grande cavaliariça dividida em duas e, junto a esta, casa de moços e arreios. E no lado do poente das sobreditas constam de cocheira, cavaliariça e palheiro e várias acomodações de criados. E místicas às sobreditas consta mais de um assento de casas separadas das nobres a frente de segundo pátio divididas em sete casas e suas acomodações, que serviam de acomodação da segunda família. Consta mais no lado do Poente das sobreditas mais de um moinho de vento com actual exercício de moer preparado de todo o preciso, tudo pertenças do dito casal. Consta mais, místico às ditas casas, um circuito de terras de sementeira, que vistas e examinadas pelos louvados dos prédios rústicos acharam valer as ditas terras de renda em cada um ano a quantia de quarenta e cinco mil réis e de seu valor intrínseco pela sua comum estimação a quantia de novecentos mil réis. E pelo que diz ao prédio urbano na forma nesta verba expressado e declarado, entrando o dito moinho por ser pertenças do mesmo casal, e tudo expressado, atendendo à sua qualidade, sítio e factura e ser tudo em plano baixo e seus materiais e forma de sua declinação em várias partes dispersas umas das outras, em atenção a ser tudo livre de pensão ou foro, como assim foram as ditas terras de sementeira, e tudo assim atendido, avaliaram o dito prédio urbano os louvados dos mesmos prédios de seu valor intrínseco pela sua comum estimação na quantia de três contos e duzentos mil réis, e fazendo soma das duas parcelas de prédios rústicos e urbanos, por pertencer a uma só adição e se não poder dividir senão por um só herdeiro em razão de pertencerem as ditas terras ao mesmo casal

donde se acham feitas as propriedades declaradas, a quantia de quatro contos e cem mil réis 4.100\$000.

b) *Courela das Serras*

Uma courela de terra mística do dito casal, chamada das Serras, que fica ao lado do Norte do dito casal acima, que são terras livres e isentas por especial ordem de Sua Majestade, como constou aos louvados ao tempo da avaliação pelos títulos que viram, em cujo terreno se acham edificadas três casas, cada uma sobre si, que serviam de vários alojamentos, com seu logradouro e muro fechado com sua cancela à face da estrada, as quais se acham com bastante danificação, e uma delas servia de trabalharem os carpinteiros quando havia obras. E místicas a estas há mais um quintal ajardinado todo murado em roda com sua entrada de porta larga e dentro seu poço de nora coberto por cima em resguardo dos tempos com seu tanque para depósito das águas e seu bosque de recreio arruado e as ditas ruas calçadas de pedra miúda. E na forma sobredita é que consta o prédio urbano das ditas terras da Serra separadas do dito casal que, vista a qualidade do seu urbano e somente servir de recreio, com atenção ao poço, muro e as ditas três casas já com danificação, com atenção a ser livre de qualquer pensão, avaliaram os ditos louvados de seu valor intrínseco na quantia de duzentos e cinquenta mil réis. E vendo só as terras de sementeira pertencentes ao mesmo prédio chamado das Serras entenderam os louvados dos prédios rústicos valer de renda em cada um ano segundo a sua extensão a quantia de doze mil réis e de seu valor intrínseco a quantia de duzentos e quarenta mil réis. E somando ambas as duas adições declaradas, por pertencer tudo ao mesmo prédio tanto dos rústicos como de urbanos e se não poder dividir senão por um só herdeiro e não por dois, estas duas adições ambas importam na quantia de quatrocentos e noventa mil réis 490\$000.

c) *Terras nas Serras*

Dois bocados de terra de pouca identidade (que parte deles hoje se acham com casas térreas) que o dito defunto havia comprado às Religiosas do Bom Sucesso, também livres e forros, independentes do casal dito acima, que uma delas é à face da estrada que vai à frente das casas nobres, entre o dito casal e as terras da Serra já avaliadas, em cujo terreno se acham edificadas cinco casas térreas humildes, as quais ocupa o moleiro que traz de renda o dito moinho, António João, três das ditas como sua residência e duas de cavaliça e palheiro. E o segundo bocado se acha rústico de sementeira entre as terras do dito casal no lado do poente, como tudo constou pelos títulos de compra e suas medições e confrontações que foram apresentados aos louvados. E atendendo à sua quantidade, qualidade e sítio, como também a serem forras, e à benfeitoria que nelas se fez das ditas cinco casas, tudo foi avaliado pelos louvados na quantia de seu valor intrínseco de 175\$000 réis.

4) Herdadas pelo sobrinho José Teixeira da Costa

a) *Casas na Junqueira 1*

Uma propriedade de casas que fazem a frente toda da Travessa de Santo António e vão a fazer terceira frente à Rua do Embaixador, sendo de casas sitas na Rua Direita da Junqueira (que somente se avaliou uma nesta verba e a outra em outra adição que se segue nos autos para se repartirem por dois herdeiros), sendo a primeira propriedade da parte de baixo, que faz frente à Rua Direita da Junqueira ocupando com outra frente metade da Travessa de Santo António, por donde confrontam do

lado do Nascente e do Poente com casas de Maria Antónia e do Sul com a dita Rua da Junqueira e do Norte com outra propriedade do mesmo casal. E constam no plano baixo de quatro lojas com três casas cada uma e por cima um andar com dois moradores e águas-furtadas com outros dois moradores, fazendo escada ao meio, que por todo ocupam oito moradores, pelos quais foi dito aos louvados todo o rendimento anual, e ser o de cento e setenta mil e quatrocentos réis. E atendendo ao sítio, factura e qualidade e estado em que de presente se acham, com atenção a serem livres de foro ou pensão por especial graça de Sua Majestade que fez ao dito defunto de juro e herdade, assim atendido avaliaram os ditos louvados dos prédios urbanos de seu valor intrínseco, sem embargo do seu rendimento, uma só propriedade na quantia de dois contos e quatrocentos mil réis 2.400\$000.

5) Herdadas pelo sobrinho Pedro Teixeira

a) **Casas na Junqueira 2**

Uma propriedade de casas, que é a segunda mística à primeira retro declarada no outro pagamento a que este se segue, da parte do Norte com frente à dita Travessa de Santo António e fazendo segunda frente à Rua do Embaixador, também com escada ao meio para dois moradores, e no seu plano térreo com quatro lojas com três casas cada uma e por cima andar e águas-furtadas com dois moradores em cada pavimento, o primeiro se acha devoluto, o qual avaliaram os louvados em quarenta mil réis para se poder arrendar, vinte cada morador, com cinco casas cada morador, e nas suas águas-furtadas dois moradores com as mesmas cinco casas cada um, que todos quando se arrendam também ocupam oito moradores, e fazem de seu rendimento anual por todo na forma avaliados os que se acham desocupados a quantia de cento e vinte e oito mil réis. E atendendo ao sítio, qualidade e estado presente, e serem também livres de foro na forma da mercê de Sua Majestade de se darem ao defunto de juro e herdade, por esta razão as avaliaram os louvados dos prédios urbanos no seu valor intrínseco, sem embargo do seu rendimento, na quantia de um conto e oitocentos mil réis 1.800\$000.

6) Herdadas pelo sobrinho Manuel António Teixeira

a) **Vinha na Caparica**

Uma vinha mística à Quinta de Caparica com muitas árvores de fruta, com sua casa, com terras de sementeira, com seu bocado de pomar que se acha plantado de novo de fruta de caroço, com seus dois bocados de pinhal, um novo e outro velho, cuja vinha e fazenda é sita da banda do Cebolal, freguesia de Caparica, termo da vila de Almada, e foi do Capitão João Bernardo de Campos, a quem o dito defunto a comprara, de cuja fazenda ou pinhal velho, junto com as courelas de vinhas chamadas assim, duas são foreiras a António Zagalo Preto em quatro mil e seiscentos réis e duas galinhas cada ano. E o mais da dita fazenda é livre. A qual parte pelo Poente com vinha que foi de António de Almeida, pelo Nascente com estrada real, pelo Norte com caminho que vai para o Cebolal, e da banda do Sul com a mesma quinta do casal declarado, cuja fazenda, atendendo ao sítio e estado em que se acha e foro que tem, foi vista e avaliada pelos avaliadores do Senado da vila de Almada na quantia de oitocentos e noventa e seis mil réis 896\$000.

b) **Fazenda na Caparica**

Uma fazenda sita em Vila Nova do Funchal, distrito da freguesia de Nossa Senhora do Monte de Caparica, termo da dita vila de Almada, que consta de vinha com suas árvores de fruta, terras de sementeira e alguns pinheiros, cuja fazenda é um prazo foreiro em cinco mil e trezentos réis à Irmandade de Nossa Senhora da Concórdia de Caparica, a qual rematara o defunto na praça pública da dita vila de Almada por execução que fazia Jacinto Carvalho ao Tenente Manuel da Silva Cabral. E parte a mesma fazenda da parte do Sul com estrada real que vai para os Capuchos e Funchalinho e para a Costa, por onde é murada com muro de pedra rebocado de cal, pela parte do Nascente parte com fazenda que foi de António de Almeida e pela parte do Norte parte com quinta declarada e pela parte do Poente parte com quinta do mesmo casal em que se acham as casas nobres. Cujas fazendas, atendendo ao estado e sítio em que se acha e o foro que paga, foi vista e avaliada pelos louvados avaliadores competentes do Senado da Câmara da dita vila de Almada na quantia de trezentos e setenta e quatro mil réis 374\$000.

7) Herdadas pelo sobrinho Beneficiado João Gualberto Teixeira

a) ***Prazo dos Gafanhotos ou da Atalaia***

Um prazo no sítio e distrito onde chamam os Gafanhotos ou Atalaia, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de um moinho de vento e junto a este três casinhas rasteiras para acomodação do moleiro, com mais dois bocados de terra, que tudo anda e tem andado arrendado em seis mil réis cada mês, fazendo todas as peças reais do dito moinho por conta da sobredita renda, prazo foreiro a Dom José de Noronha, a quem se paga de pensão anual sete alqueires de farinha. E vista a sua qualidade, sítio e pensão e estado em que de presente se acha foi visto e avaliado de seu valor intrínseco pelos louvados dos prédios rústicos e urbanos na quantia de seiscentos mil réis, com atenção ao foro, despesa e concerto das peças reais, por ser tudo unido e pertença da mesma renda, que sem as ditas moradias não pode persistir o sobredito rendimento, 600\$000.

b) ***Casas em Porto Brandão***

Uma propriedade de casas sitas no largo de Porto Brandão, no lado Sul, e constam no pavimento das lojas de duas casas que ao presente servem uma de cavalharice e outra de palheiro e no meio delas fica um arco de serventia pública. E por cima das ditas lojas e arco tem um pavimento de sobrado dividido em três casas com serventia por fora por uma escada de pedra. E confronta da parte do Norte com o largo de Porto Brandão e do Sul e Nascente com casas e fazendas dos Padres de Belém e do Poente com casas de Dona Antónia. E se declarou ser a dita propriedade edificada em chão pertencente aos Religiosos de Belém dado gratuitamente em três vidas. E sendo vista e examinada a dita propriedade pelos mestres de pedreiro e carpinteiro Luís António de Seabra e Luís da Cunha, atendendo ao sítio, sua qualidade e ser livre de foro nas ditas três vidas, a avaliaram na quantia de seiscentos mil réis 600\$000.

* * * *
* * *
* *
*